

UM OLHAR OUTRO

Perdoem-me mas confesso a minha distração. Ao longo de todo o trajeto, que separa a Igreja Matriz do Santuário da Franqueira, sem prejuízo das intervenções necessárias e oportunas para dar conteúdo espiritual à caminhada, um pensamento me invadia constantemente: que «alma» está por trás de tantos gestos simples, espontâneos e, à primeira vista, carregados de sentido? Era uma lágrima furtiva e até abundante a correr cara abaixo em tantos rostos que se cruzavam com o andor de Nossa Senhora, tantos olhares fixos na imagem, tantas fotos a registar para o futuro, tantas pétalas lançadas para o andor, a maioria das quais se perdiam entre a mão que as lançava e a imagem de Nossa Senhora a quem se dirigiam. O que leva tanta gente - disse-se que, de ano para ano, a multidão cresce - a sair de casa cedo, a um esforço de sete quilómetros, em dia de calor... num gesto repetido ano a ano em total liberdade mas sentido como «obrigação» que vem «de dentro»? A partida, diria que eu teimava em estabelecer um contraste entre a «alma popular» que vai sem se questionar, mas vai, e aquele gesto mais reflectido e fundamentado que, em atitude evangelizadora, eu procurava incutir: acompanhámos a Mãe de Deus, sentimo-la como nossa Mãe, mas Ela realiza a sua missão de sempre, a de levar-nos ao seu Jesus. Digo contraste porque, reconhecendo a Igreja as virtudes da religiosidade popular, que junta multidões, não pode deixar-se ficar pela simples promoção de tal religiosidade, muitas vezes sem conteúdo e em formas próximas da superstição, que tudo mistura e que não promove as atitudes de fé libertadoras.

Procurei ver «por dentro» e «por fora», para conseguir a síntese equilibrada: olhava para os gestos e procurava ler os rostos, marcados pelo sofrimento ou por uma alegria contida, mas todos «aliviados» e marcados pela esperança. E a questão me invadia: o que faz com que esta gente - muita dela certamente alheada da prática religiosa dominical - não se dispense destes «encontros» com a «Senhora da Franqueira» e se alheie, ao menos por momentos, de todas as críticas e acusações dirigidas à Igreja, aos padres, aos sistemas oficiais religiosos? Será que desejam, lá no fundo, separar o «seu» mundo religioso do mundo religioso «oficial»? Não posso, no entanto, deixar de reconhecer, nos rostos contemplados, a marca da esperança, forte contra todos os profetas da desgraça, e contra todos aqueles que tudo fazem, nas leis e nas ideologias impostas, para dificultar que a «alma religiosa» de um povo se possa manifestar livremente.

Não temos a sorte de ver os nossos comentadores locais a tentarem ir mais fundo, nas suas crónicas, se existem, ou nos seus comentários, de modo a deixarem transparecer, nas leituras possíveis, as suas próprias inquietações. É que, afinal, todos sem excepção têm a possibilidade de um ver «por dentro» (como me sinto eu envolvido nesta imensa massa humana que canta louvores à Senhora) e de um «ver de fora» (o olhar que tentei ter durante e que agora exprimo quando escrevo). Para mim, foi apenas mais uma confirmação da inegável alma religiosa e mariana do povo de Barcelos. E da necessidade de nós, os padres, na condição de pastores chamados a conduzir o povo de Deus que nos foi confiado, nos interrogarmos sobre o modo como evangelizamos e as oportunidades, porventura não aproveitadas, para um trabalho pastoral mais aprofundado, de modo que a religiosidade popular seja o húmus onde deve germinar a «alegria do Evangelho» de Jesus.

Neste meu «olhar» não posso deixar de referir algumas inquietações de ordem pastoral, a obrigarem a uma reflexão profunda em Conselho Arciprestal, dado tratar-se de uma peregrinação que envolve, ou deveria envolver, as 89 paróquias, um trabalho a desenvolver com a Confraria que a promove. O ponto de partida, a Igreja Matriz de Barcelos, deveria concentrar todas as paróquias. Parece-me não ser de bom tom uma «placa» que convida algumas delas a percorrerem uma parte ínfima do trajecto. Como me parece que bastaria um estandarte mariano, um só de cada Paróquia e quanto possível mariano, atrás do qual cada Paróquia se concentraria. Terá sentido a cruz paroquial no meio do povo, como se cada paróquia participasse desenquadrada das demais? Se se trata de uma só peregrinação dita arciprestal, uma só cruz paroquial à frente de todos os peregrinos se impõe. E que intenções de peregrinação se devem apresentar a congregar a todos? Não teremos intenções próprias de Arciprestado? E como fazer passar a mensagem teológica da peregrinação que, começando numa caminhada, se dirige ao encontro do Filho da «Senhora da Franqueira», que se encontra na Palavra e na Eucaristia, o acto central da peregrinação? Serão válidas as razões apontadas, sempre as mesmas repetidas há séculos, de que o povo não gosta nem aprende? Alguém me fez notar que era uma multidão enorme a que subiu à montanha, multidão essa que me levou a questionar, durante a Eucaristia: onde está ela? Uns voltaram para casa para irem ainda até à praia, porventura comer o farnel na areia ou à sombra de alguma árvore, enquanto outros se voltavam já para o dito farnel... Pelo que, pouco tempo após a missa, o adro se encontrava já vazio. Quem se atreve a pensar e a ousar inovar?

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

A BELEZA DE EVANGELIZAR



Será no próximo sábado o encontro diocesano dos catequistas. O Prior espera e pede a todos que considerem este dia da máxima importância porque ser catequista é uma verdadeira missão eclesial: paroquial porque diocesana e vice-versa e, à volta do bispo, na comunhão com o Papa.

A responsável, Fátima Pereira, coordena o transporte de todos os que se disponibilizarem. Contactem com ela quanto antes (Tel. 913597390 ou email: fatima.123@sapo.pt).

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Os que se inscreveram para o autocarro - são 50 - deverão estar às 6.00 do próximo domingo, junto da Matriz. Partirão de imediato de modo a participarem na missa das 11.00 em Fátima. Após a missa, cada um tratará do seu almoço (farnel), na medida em que não foi possível encontrar um restaurante para todo o grupo, dada a enchente prevista para todo o fim de semana (peregrinação nacional e jubilar dos jovens e peregrinação da diocese do Porto, encontro nacional dos convivas fraternos...). Pelas 15.00, o grupo dos que vão de autocarro, juntos com os que vão a pé, farão uma visita ao museu de Fátima e terão um momento de oração à volta do Prior.

O regresso será pelas 18.00.

Os 14 que vão a pé sairão já na próxima quarta-feira de madrugada para caminharem junto ao Tejo, desde Lisboa até Fátima, numa rota de cerca de 130 quilómetros, divididos em quatro etapas, de modo a participarem nas cerimónias já na tarde do próximo sábado.

AGENDA DE CASAMENTOS

Estão a dar entrada no Cartório Paroquial os pedidos de casamento a celebrar na nossa Paróquia. Pede-se que os interessados entreguem a ficha preenchida até ao fim do mês de Setembro, de modo a que o Prior possa fazer os ajustes necessários em caso de coincidência de datas ou de horários. Além do encontro inicial com o Prior, cada par de noivos deverá providenciar a sua preparação próxima, quer com o CPM quer com outros encontros, que os párcos sugerem.

Em Barcelos, o CPM será de 17 de Fevereiro a 24 de Março, aos sábados em La Salle.

Quanto ao processo canónico e civil, os documentos devem dar entrada no Cartório um mês antes. Se forem presididos pelo Prior, como é de norma que seja ele a presidir no âmbito da sua paróquia, nenhum par será dispensado de um contacto progressivo de modo a poder ser bem preparada a celebração.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 36 - 3 de Setembro de 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

Jesus rejeitou a «porreirice» de Pedro

Tenho para mim que Jesus aborrece os «porreiros». Não que a simpatia não deva ser atitude quotidiana, pois ela diz sofrer com, ou seja comungar do sofrimento alheio. Mas o porreirismo situa-se bem perto da hipocrisia farisaica que Jesus abominou. Fugir à realidade difícil, fazer de conta ou desdramatizar quando o drama é real, permitindo irresponsabilidades no «fechar de olhos», que cria imensas e terríveis injustiças... pode obter elogios, votos e benesses. Mas tal não salva ninguém. O mesmo Jesus que aceita a confissão de Pedro de que Ele é o Messias, como vimos no domingo passado, é o mesmo Jesus que trata com certa virulência a quem confiara as chaves da Igreja. É que Pedro, certamente sentindo-se já «guardião» de Jesus, tenta desviá-lo do caminho do Calvário para onde Ele lhes anuncia que Se dirige. Desviar o Mestre de tal caminho... eis a virulência de Pedro que gera a virulência de Jesus ao tratá-lo por Satanás, convidando-o a passar para trás e a segui-lo no caminho do amor total, o da doação da própria vida. Tal caminho Pedro ainda não o aprendera. E como foi difícil para ele... como o é para cada um de nós, hoje, quando, dizendo-nos cristãos, nos diríamos, logicamente, seguidores de Jesus. Sê-lo-emos? Eis a grande interrogação devida a todos nós. Que reviravolta aquela que Jesus pedia a Pedro! Mas não havia volta a dar. Ou seguia Jesus e confiava nele ou punha-se à margem e se perdia, agarrado às suas próprias seguranças humanas.

Como acontece com cada um de nós. Como aconteceu com Paulo, que entendeu bem o sacrifício espiritual que propunha a todos, o de oferecer o seu corpo em sacrifício para o serviço aos outros, coração da caridade, do amor verdadeiro, que se encontra na fonte que é a Eucaristia, o próprio Jesus em dom perpétuo à humanidade.

Como aconteceu com Jeremias que, nas suas confidências, em momento particularmente difícil da sua difícil missão, confessava a força maior da Palavra de Deus que os seus temores e cálculos: ele teve de anunciar sem cessar a desgraça ao rei, aos sacerdotes e ao povo, o que lhe valeu perseguições constantes. Acabou por confessar que foi «seduzido» por Alguém maior que ele, cuja Palavra não o deixava desanimar e cuja Presença se manifestava como no primeiro dia.

PREPARAÇÃO DE LEITORES

Ao iniciarmos um novo ano pastoral, lança-se de novo o apelo a que surjam amantes da Palavra de Deus, capazes de a proclamarem condignamente na assembleia cristã.

Tantas vezes sinto pena, quando ouço alguns leitores, que, tendo qualidades para proclamarem bem a Palavra de Deus (voz clara, timbre capaz, sonoridade adequada, porte e postura adequadas...) não passam de leitores medíocres só porque lhes falta treino e alguém que os oriente a perceber as diferenças. Numa palavra, aquele que ousa subir ao ambão para proclamar a Palavra de Deus numa assembleia, se não se prepara antes, «abusa» do ministério, desrespeita Deus e as pessoas.

Para que tal não aconteça, reservamos três sessões, no início de Setembro, para preparar leitores, os que já fazem parte do grupo e todos aqueles que queiram vir a fazer parte dele.

O convite estende-se a todas as famílias, sejam ou não da nossa Paróquia. Como seria bom que cada família tivesse uma pessoa bem preparada para intervir nas celebrações familiares. As vezes, num funeral ou num acontecimento festivo, dá pena que o padre tenha de fazer tudo...

Vamos aprender? Vamos evoluir? Quem quer ter a humildade de reconhecer que pode aprender a ler melhor?

Aqui fica o convite: 11, 13 e 15 (segunda, quarta e sexta) da próxima semana, às 21.00 na Igreja Matriz.



O cristão do século XXI é chamado à mesma atitude de confiança em Deus e de fortaleza e coragem diante das perseguições. O porreirismo do nosso tempo, como sempre acontece, acaba por mundanizar a Igreja e impedi-la de ser o que, por natureza e vontade do Fundador, deve ser: sal e luz para o mundo, anunciadora de uma esperança que ultrapassa as contingências de cada tempo e assumindo a diferença - missão sempre e cada vez mais difícil - de dizer o que o mundo não gosta de ouvir. Enganam-se aqueles que clamam por uma Igreja ao ritmo do mundo porque a sua fidelidade primeira é a Jesus Cristo, pois para Ele aponta a sua missão. Uma Igreja «mundanizada» deixa de ser a Igreja de Jesus, de Paulo, de Pedro ou de Jeremias.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

EQUIPA DE VIGILÂNCIA DA IGREJA MATRIZ

O horário legal do sacristão da igreja Matriz implica que, nas segundas-feiras durante todo o dia e nas terças de manhã, a Igreja Matriz esteja fechada. Tal não perturba o funcionamento da Paróquia nem a vida cristã dos paroquianos. Porém, são muitos os visitantes que desejam a Matriz aberta todos os dias, sobretudo os caminhadores de Santiago. Sabemos também como é desejo do Papa que, apesar dos riscos em certas zonas, as igrejas se mantenham abertas.

Por tais razões desejamos, certamente todos, que a igreja Matriz se mantenha aberta todos os dias. Quem se oferece voluntário para uma manhã ou uma tarde por mês?

Vamos criar uma Equipa de voluntários.

Convido todos aqueles que estiverem disponíveis para uma reunião: **amanhã, segunda-feira às 21.00 no Cartório Paroquial.**

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXII DOMINGO DO TEMPO COMUM**
A minha alma tem sede de Vós, meu Deus
Segunda, 4 – Leituras: 1 Tes 4, 13-18
Lc 4, 16-30

Terça, 5 – Leituras: 1 Tes 5, 1-6. 9-11
Lc 4, 31-37

Quarta, 6 – Leituras: Col 1, 1-8
Lc 4, 38-44

Quinta, 7 – Leituras: Col 1, 9b-14
Lc 5, 1-11

Sexta, 8 – Natividade da Virgem Santa Maria
Leituras: Miq 5, 1-4a
Mt 1, 1-16. 18-23

Sábado, 9 – Santa Maria e S. Pedro Claver
Leituras: Col 1, 21-23
Lc 6, 1-5

DOMINGO, 10 – XXIII DO TEMPO COMUM
Leituras: Ez 33, 7-9
Rom 13, 8-10
Mt 18, 15-20

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 4 – P. Dulcínio António Santos Duarte Vasconcelos (31º aniv.)

Terça, 5 – Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares

Quarta, 6 – Celebração da Palavra

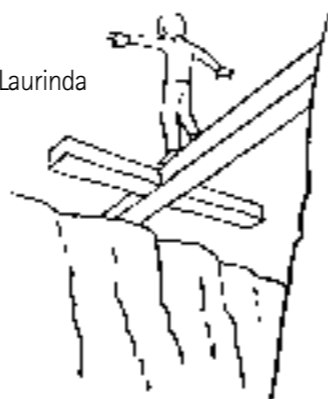
Quinta, 7 – *Intenções colectivas:*

- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Amélia Alda Amaral Neiva
- Manuel Carlos Loureiro Machado
- Teresa Jesus Pereira Silva e marido Francisco Pereira
- Emília Lopes de Campos (aniv.)
- Maria Teresa Ferreira (30º dia)

Sexta, 8 – Delfino Domingues Araújo e esposa Laurinda

Sábado, 9 – *Intenções colectivas:*

- Familiares de Olívia Batista Pereira
- Joaquim Faria Durães e esposa
- Rui Nuno Silva Loureiro
- Erminda Lourenço Pereira (aniv.)
- Vicente Ferreira da Silva
- Domingos Campos Lopes Martins
- Manuel Matos Araújo, esposa e filha

Domingo, 10 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior

ONDE ESTÁ DEUS?

1. Uma onda de tragédias está a cobrir de luto o nosso país: incêndios com mortes, quedas de árvores com vítimas, etc. Sentimo-nos abatidos como sempre e, ao mesmo tempo, impotentes como nunca.

2. Sucede que quem ouve os especialistas fica com a sensação de que tudo isto poderia ser evitado ou, pelo menos, atenuado. Porque é que, só depois de acontecer, é que toda a gente parece saber o que fazer? Não será possível agir antes para não termos que lamentar depois?

3. No rescaldo das tragédias, nada é esquecido e ninguém é poupado. Na distribuição de responsabilidades e na transumância das culpas, até o próprio Deus é implicado.

4. Também desta vez, já surgiram as inevitáveis perguntas. Porque é que Deus castiga assim as pessoas? Ou então: porque é que Deus não intervém?

5. No mínimo, censuramos Deus pela inactividade. No limite, interpelamos Deus pela Sua presumida severidade. Mas será que Deus castiga. Será que Deus não actua?

6. Olhando para o que Jesus nos mostra acerca de Deus, uma coisa é possível garantir. As tragédias não mostram a acção castigadora de Deus, mas a presença sofredora do Pai. Deus não castiga ninguém. Deus sofre com todos.

7. Assim sendo, não peçamos a Deus a explicação para o que acontece. Acolhamos, antes, o amor que Ele sempre nos oferece. E é sobretudo quando Ele parece mais ausente que Ele mais está presente.

8. A partir da Cruz de Jesus, nós acreditamos que Deus estava com todos os que morreram no terrível incêndio de sábado. E continuamos a acreditar que, a esta hora, todos os que morreram estão com Deus.

9. Deus nunca está ausente. Só que costuma destacar-se por uma presença silenciosa. Acontece que esta presença silenciosa não é inactiva, mas inteiramente solidária e plenamente compassiva.

10. Deus faz Seu o que é nosso para que nós façamos nosso o que é Seu. Deus sofre connosco no tempo para que nós possamos ser felizes com Ele na eternidade.

11. Sejamos nós como Deus. Com menos palavras e mais gestos. Coloquemo-nos no lugar dos outros, sobretudo daqueles que partiram. Eles já estiveram onde nós estamos. Nós estaremos onde eles já estão.

12. Afinal, num breve instante tudo muda. Não adianta construirmos castelos (aparentemente) muito fortificados. Também eles ruem, também eles caem. Estamos aqui de passagem. Somos nómadas neste mundo. A viagem pelo tempo é acelerada e, quase sempre, termina depressa.

13. Não nos portemos como donos e senhores, humilhando os outros. É que também nós somos finitos e limitados. A verdadeira grandeza não está em pisar os pés, mas em dar as mãos. É em vivermos – sempre – como irmãos!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 22.08.2017

UM BOM LIVRO


Perguntamo-nos: Que «Eu» está na base das nossas relações? Qual é o fundamento da família? Que tipo de sociedade preparamos para as novas gerações? Quais são as ciladas que ameaçam a vida pessoal e social?

Estas páginas são uma grande oportunidade para encontrar a resposta para os problemas mais candentes da vida pessoal, familiar e social. O cristianismo tem algo de grande e precioso para oferecer a todos, cristãos e não-cristãos. Devemos reencontrá-lo, redescobri-lo e difundi-lo com a nova evangelização. Mas por que motivo começar precisamente com o Pai Nosso? Porque as suas palavras encerram o programa da nossa existência e sobrevivência: a sabedoria e a beleza quer do ser humano, quer da família, quer do modo de viver na sociedade. A explicação profunda, palavra a palavra, da oração maravilhosa que o Senhor nos ensinou abre novos horizontes e traça um grande percurso para se renovar na mente e no coração e para achar, nas raízes, aquelas respostas que, de outro modo, não encontraríamos jamais: respostas que o próprio Jesus Cristo nos entregou e confiou no Pai Nosso.

IGREJA DO TERÇO – Reabre a partir de amanhã a Igreja do Terço encerrada por motivo de férias. E retomam-se as missas da semana. As de domingo só no dia 17.

IGREJA QUE SOFRE – Na próxima quinta-feira, dia 7, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

CAFÉ MEMÓRIA – A próxima sessão do Café Memória será, no sábado, dia 9 de setembro, entre as 10h00 e as 12h00, sobre a temática "O Envelhecimento; a reciclagem da vida", orientada pelo Dr. Mário Vale Lima, médico especialista em Psiquiatria. A participação é gratuita e não necessita de inscrição prévia.

ARCA DE EMPREGO – **PRECISAM-SE:** (FONTE DO "I.E.F.P."): -Assistente de venda de produtos alimentares ao balcão p/Barcelos(re-

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 446 – 5,00
- Anónimo – 5,00
- Família n.º 799 – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 10,00
- Anónimo – 20,00
- Anónimo – 20,00
- Salvador Rossas – 20,00
- Família n.º 303 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 150,00 euros

 A transportar: 11.295,40 euros
Despesas até agora: 20.346,91 euros

fº588785792) e Vila do Conde (refº588785982);
-Funileiro/caldeireiro, p/Braga, refº 588785968;
-Engomador/a de roupa p/Póvoa de Varzim, refº 588785901;
-Bordador p/Barcelos, refº 588785874;
-Vigilante/segurança privado p/Braga, refº 588785764.
PRECISAM-SE (DIVERSOS):
-Técnico/licenciado de próteses dentárias p/"Angel Smile/Barcelos"(927202141).
-Operador de Loja "Mini preço/Barcelos"(808200795).
-Operador de caixa p/Staples-Barcelos; contacto directamente no local.
-Empregado/a p/secção de acabamento de peúgas em Carapeços; contacto: 969182932.
-Pessoal c/ou s/experiência p/fábrica de meias na área de Barcelos; contacto: 938562507.

QUAL O MEU LUGAR NA PARÓQUIA?

O Prior repete todos os anos, neste mês de Setembro, esta interpelação aos paroquianos. Ao programar o próximo ano, o Prior apela à colaboração de todos. A Paróquia é uma comunidade aberta à colaboração de todos porque todos somos Igreja. E se cada um der em partilha um pouco dos dons recebidos de Deus todos nos enriqueceremos. Onde está o meu lugar nesta Paróquia? Se não o encontras, vem conversar e certamente se encontrará o teu lugar em serviço aos demais.

A FORÇA DO SILÊNCIO

Acabei de ler há poucos dias um livro fantástico. Daqueles que, no final, levam uma pessoa a sentir-se diferente, enriquecida, com um novo raio de luz que permite interpretar melhor esta nossa fugaz existência nesta terra.

Chama-se "A força do silêncio" e foi escrito pelo Cardeal Robert Sarah.

É um livro que recomendo vivamente. Sobretudo, por um motivo muito concreto: porque sem silêncio não há repouso, nem serenidade, nem vida interior. E o homem atual necessita destas realidades como do pão para a boca.

Como é possível escrever quase trezentas páginas sobre o silêncio?!

Ainda por cima, sem ser pesado, com uma escrita amena e aprazível. Penso que isto só se consegue porque as palavras foram meditadas e ponderadas com quietude e sossego.

Assim, e por esse motivo, não cansam. Muito pelo contrário: iluminam!

E o objetivo do livro é plenamente alcançado: fazer meditar em que necessitamos muito mais do silêncio do que imaginamos.

Sem ele, não conseguimos viver de um modo divino – e nem sequer humano!

Sem ele, deixamo-nos arrastar pelo barulho que abunda à nossa volta: dentro e fora de nós. «Se a palavra caracteriza o homem, é o silêncio que o define. Porque a palavra só adquire sentido em função do silêncio».

Para dizer algo que ajude, que seja construtivo para aqueles com quem convivemos, temos de ponderá-lo em silêncio.

De outro modo, a palavra em vez de ajudar pode tornar-se pesada. Em vez de curar, pode ferir. Em vez de ser veículo da verdade e da caridade, pode semear a discórdia e a desunião.

A caridade genuína nasce do silêncio. Somente se soubermos amadurecer com o silêncio da vida interior é que teremos palavras eternamente vivas para aqueles que nos rodeiam.

Palavras construtivas, que elevam, iluminam e confortam.

P.e Rodrigo Lynce de Faria, In DM 14.07.2017

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DONATIVOS:

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, à dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração (3/5/2016). Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 303 – 50,00

TOTAL: 50,00 euros
A transportar: – 52.607,70